

Rosangella Leote, Agda Carvalho

## **Corpo/objeto/espço: Percepções e Transduções**

Nesta edição do DATJournal – Design Art and Technology, transitamos entre os processos, atributos e intensidades da relação corpo/objeto/espço, tanto nas contribuições teóricas como nas proposições artísticas que participam da galeria de imagens que incluímos. Evidencia-se a condição híbrida das linguagens que alargam as fronteiras do organismo corpóreo com a tecnologia, o design, a performance, o cinema, a moda e a arte.

Partimos do pressuposto de que o corpo é um organismo complexo, do qual cérebro e mente são partícipes por diferentes e inapreensíveis mecanismos de simbiose e de que ele está estruturalmente acoplado ao seu ambiente – povoado de espaços distintos – numa conjuntura de construção mútua e contínua.

O corpo, dotado de diferentes formas de colaboração e transdução entre organismos similares ou díspares, transforma, adapta e abduz, mas também expurga antigas estratégias de acoplamento, fazendo infinito o processo evolutivo.

Todos os mecanismos de tais processos relacionais acontecem pelos aspectos sensíveis, inconscientes, subjetivos e conscientes das mentes que interagem. Aspectos que são, indubitavelmente, individuais.

A individualidade reduz nossa capacidade de encontrar uma definição ou distinção objetiva e mensurável da natureza do corpo.

A presente edição trata do corpo, onde reside a condição humana, e do ambiente contaminado por diferentes tecnologias sem que nelas esteja nosso foco. Mas, destacamos certos processos maquínicos que potencializam a percepção do corpo, modificando a articulação com o mundo exterior. Exploramos a pluralidade de interfaces naturais e tecnológicas, que impactam na materialização de uma infinidade de dados e imagens, que interferem nos nossos sentidos.

Na época em que vivemos, a capacidade de acesso aos processos orgânicos é, cada vez mais, visualizável. Enquanto a neurociência se esforça para dar resultados apreensíveis dos estados cerebrais dentro do organismo que aparenta conhecer, mais dúvidas surgem sobre a verdadeira natureza da mente.

A mente, essa entidade, inapreensível pelas tecnologias disponíveis, continua um mistério que apenas tangenciamos quando abordamos a percepção, a poética das obras, a interação do indivíduo com proposições artísticas e a própria produção do artista. Interator que é corpo, artista que é corpo.

O escopo desta edição trouxe a abertura necessária para se falar dos aspectos não circunscritos, nem alocados por classificações estanques de propostas e enfoques artístico científicos. Quisemos encontrar um elo entre aportes diversos sobre as abordagens ligadas ao tema corpo/objeto/espço.

Assim, buscamos artistas pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, que complexificam tal tema, justamente pela diversidade, tanto nas produções teóricas, quanto nas poéticas.

Organizamos esta edição em três seções. A primeira, intitulada “Percepções”, traz um conjunto teórico onde a percepção, o cérebro, a mente e a cognição são fios de aproximação e desconexão entre os autores. A segunda, cujo título é “Transduções”, apresenta o discurso sobre produções artísticas, onde o corpo se aloca em espaços de fisicalidade e conceituação diversas, abrangendo a performance, o cinema, o vídeo, a fotografia, a poesia, o design e a arquitetura. A terceira seção traz uma curadoria de imagens, nomeada “Corpus Poeticus: uma visita à poética das imagens”, que traz traduções intersemióticas, impressões de olhares, pesquisas e experimentos de artistas que estão inseridos nas transduções corpo/espço que se manifestam na poesia, na fotografia, na performance, no design e na pintura digital.

Esmiuçando a distribuição de assuntos, o leitor encontrará na seção “Percepções” uma parte da pesquisa sobre neurocinema, desenvolvida pela finlandesa Pia Tikka, aplicada sobre um estudo de caso, em conjunto com outro finlandês, Mauri Kaipainen. Trata-se da análise de um dos filmes de Maya Deren (*At land*) com a qual eles defendem a tese de que tal filme seja um exemplo precursor do que eles entendem como “cinema enativo”. Além desta análise, vai interessar ao leitor detalhes da carreira de Maya Deren, que ali constam, e que são pouco encontrados na bibliografia em língua portuguesa.

Em seguida, discutindo os conceitos de *affordance* e *enação*, conectando-se, diretamente, com o texto anterior, Cleomar Rocha e Pablo de Regino traçam uma clara abordagem sobre estes temas, com enfoque nas instalações interativas e suporte na fenomenologia. A fim de ilustrar a natureza desses conceitos, eles utilizam a instalação interativa “Espante os corvos de Van Gogh”, produzida pela equipe do Media Lab / UFG em 2011, laboratório do qual Cleomar Rocha é diretor.

Trazendo considerações polêmicas a respeito da mente e da consciência, Fernando Fogliano discute a possibilidade da existência de um tipo de inconsciente maquínico, fruto da extrassomatização de nossos cérebros no ambiente, que poderia gerar máquinas eficientes para promover o que ele chama de “um jogo de mentiras sinceras na arte”. O argumento gira em torno de Mimo Stein, um robô de conversação criado por Fábio Fom.

A portuguesa, Maria Manuela Lopes, parte das tatuagens ligadas a rituais simbólicos para prometer um cenário de ficção científica na arte, quando fala de avançadas tecnologias biocompatíveis e “tatuáveis”, com finalidades médicas, mas cujo potencial o artista consegue perceber e, a partir dessa percepção, é capaz de propor arte. Demonstrando isso, a autora apresenta seu projeto *Emerging Self*, que trabalha o conceito de tatuagem dinâmica.

Em seguida, apresentamos a linguagem do vídeo e do cinema, iniciando com Fernanda Duarte, que avança no estudo das tecnologias de performances de palco, desenvolvendo a crítica, tanto sobre as dificuldades no uso dos dispositivos computacionais e eletrônicos neste contexto, como demonstrando possibilidades e opções científicas e tecnológicas, num esforço de enfatizar as potencialidades poéticas que estas tecnologias têm para compor uma linguagem única da obra composta pelo performer, público e elementos de cena.

Júlio Mendonça apresenta um texto fundamentado nos conceitos de intersemiose e holossignia. Traz a discussão da hibridização das linguagens da poesia e do cinema experimental e apresenta as alterações da narrativa fílmica a partir do diálogo com a tecnologia apontando como a variedade de soluções reverbera em signos e estabelece um resultado multimidiático, que interfere na percepção do interator.

Então, trazemos Carolina Peres que, visando um estudo sobre a relação do corpo com a câmera e o espaço sensível entre eles, nos traz a fotografia do ponto de vista de uma pessoa que reconhece o seu corpo como integrante da obra fotográfica, para além do visual. Ela entende a fotografia como um processo relacional, uma experiência direta, com o objeto tecnológico, até a conformação da imagem nos seus atributos finais.

O corpo, transformado pelas cirurgias plásticas, tem uma transfiguração subjetivada nas mãos de Raquel Fonseca. Seu discurso e recorte do olhar fotográfico sobre o tema, conduz o percebido a um caminho que não termina na estética corpórea – resultado da cirurgia –, mas no maravilhamento do artista que aqui nos referimos no sentido peirceano, sobre o tempo retido nas mãos do cirurgião. Colocando aí uma zona estreita entre o propósito da pessoa que se submete a este tipo de reconstrução corpórea e o daquela que prefere o estado de estranhamento no processo modificador.

A segunda seção, “Transduções”, faz uma ponte entre arte, arquitetura, design e engenharia computacional. Iniciamos com Tania Fraga, que desenvolve uma reflexão sobre seus últimos 30 anos de carreira, onde mostra uma visão antecipadora de aplicações alargadas do que são, para ela, as tecnologias computacionais, com as quais a pessoa pode vivenciar, de corpo inteiro, experiências de simulação que são integrais, inclusive mediadas por biocomputação.

Na sequência, Hugo Fortes observa os objetos que o cercam e, nesta reflexão, apresenta o entrelaçamento da arte e do cotidiano. Discorre sobre trabalhos individuais e de projetos que são resultados da parceria com Sissi Fonseca, sua companheira, tanto na produção artística, como na vida. Apresenta o sentido e os processos de suas criações performáticas, revelando fragmentos das histórias íntimas dos artistas e o enfrentamento do mundo ao redor.

Suzete Venturelli, em colaboração com vários estudantes e pesquisadores do Media Lab / UNB incluindo Cleomar Rocha, e do Media Lab / UNIFESSPA, com a participação de Teófilo Augusto e Cláudio Coutinho, discorrem sobre recentes produções dos laboratórios, realizadas em parceria,

onde a *poiesis* do corpo se apresenta em sintonia e diálogo com a *praxis* tecnologicizada, promovendo obras autopoieticas. É interessante observar a diversidade de proposições que esta cooperação traz, utilizando-se de tecnologia aberta e de baixo custo. Às vezes os experimentos ainda não têm uma definição final, mas o potencial da produção artística está ali impresso. Temas como o erotismo, os objetos vestíveis interativos e as apropriações poéticas da paisagem são exemplos da diversidade animadora de abordagens.

O encontro entre Agda Carvalho, Edilson Ferri, Clayton Policarpo, Daniel Malva, Miguel Alonso e Sergio Venâncio resulta em um processo colaborativo e multidisciplinar com o projeto “Ex-votos”. O texto traz a proposição Sala dos Milagres que aborda um corpo expandido e articulado com o ritual presente na cultura popular dos ex-votos. Um corpo que está além da sua condição fisiológica, mas que altera o mundo e, ao mesmo tempo, é influenciado pelo por ele. O texto elabora uma reflexão sobre contínua proliferação de imagens cotidianas, que são compartilhadas na rede, trazendo, assim, a virtualização do processo de reconhecimento da imagem como representante do mundo natural.

Ao encontrar a terceira seção, “Corpus Poeticus...”, preferimos que o leitor/experienciador descubra, por si só, nossa intenção com esta curadoria.

Esperamos também que o leitor/experienciador desta edição compartilhe conosco a impressão de que, dos vários recortes possíveis de aproximações e transduções entre corpo, objeto e espaço, o que propusemos aqui mostra o engendramento, inequívoco e permanente, do ser humano (e em nosso caso, do artista) com as formas contínuas e, também, impermanentes, de acoplamento entre o ser, o fazer e os objetos do mundo, isto é, a extrasomatização de todo o conhecimento adquirido longínqua ou recentemente.

Gostaríamos de agradecer aos pesquisadores autores dos artigos e aos artistas que premiaram nossa edição, participando com suas obras visuais, desde que todos eles investigam e contribuem para desvendar a questão paradoxal do corpo/objeto/espaço em nossa área. Da mesma forma, somos gratas a todos que, de formas diversas, colaboraram para que esta publicação se concretizasse. Nosso agradecimento se estende ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi, cujo empenho na qualificação do DATJournal nos deu abertura para o desenvolvimento deste trabalho.

Rosangella Leote  
Agda Carvalho  
São Paulo, Maio de 2018

Rosangella Leote, Agda Carvalho

## Body/Object/Space: Perceptions and Transductions

*In this issue of DATJournal - Design Art and Technology, we travel between the processes, attributes, and intensities of the body/object/space relationship, both in the theoretical contributions and in the artistic propositions that participate in the gallery of images that we include in the third part of this issue. We intend to make evident the hybrid condition of languages that extend the boundaries of the corporeal organism to technology, design, performance, cinema, fashion, and art.*

*We start from the assumption that the body is a complex organism, of which brain and mind are partakers of different and inapprehensible mechanisms of symbiosis and that it is structurally coupled to its environment - filled by distinct spaces - in a conjuncture of mutual and continuous construction.*

*The body, endowed with different forms of collaboration and transduction between similar organisms, transforms, adapts and abducts, but also purges old coupling strategies, making the evolutionary process infinite.*

*All relational mechanisms occur through the sensitive, unconscious, subjective, and conscious aspects of the interacting minds. Aspects that are undoubtedly individual.*

*Individuality extracts the ability to find an objective and measurable definition or distinction of the nature of the body.*

*This issue deals with the body, where the human condition resides, and the environment contaminated by different technologies even though our focus is not them. We highlight the machinic processes that enhance the perception of the body, modifying the articulation with the outside world. We explore the plurality of natural and technological interfaces that impact on the materialization of an infinity of data and images that interfere with the senses.*

*We live in an age where our ability to access organic processes is increasingly viewable. While neuroscience strives to give apprehensible results of brain states within the body, more doubts arise about the true nature of the mind.*

*Mind, this entity, inapprehensible by the available technologies, continues a mystery that we slightly touch when we approach the perception, the poetics of the works, the individual's interaction with artistic propositions and the artist own production. Interactor who is body; artist who is body.*

*The scope of this edition has provided the necessary opening to talk about aspects both non-circumscribed and not allocated by strict classifications. We wanted to find a link between diverse contributions on the approaches related to the body/object/space theme.*

Thus, we seek artists who complexify this theme, precisely because of diversity, both in theoretical and poetic productions.

We decided to organize this edition in three sections. The first, entitled “Perceptions”, “”, brings a theoretical focus where perception of approximation and disconnection between authors. The second, entitled “transductions” presents the conceptual discourse on artistic productions, where the body is allocated in spaces with different physicalities and concepts, covering performance, film, video, photography, poetry, design and the architecture. The third section includes a selection of images, called “Corpus Poeticus: a visit to the poetics of images”, which brings intersemiotic translations, impressions, looks, research and experiments of artists that are working in the body/space transductions and express their thoughts in poetry, photography, performance, design and digital painting.

The reader will find in “Perceptions” a part of the research on neurocinema, developed by Finnish filmmaker Pia Tikka, applied on a case study, together with another Finnish musicologist and expert in Cognitive Sciences, Mauri Kaipainen. It is the analysis of one of Maya Deren’s films (*At land*) that defends the thesis that this film is a precursory example of what they understand as “enactive cinema”. Besides this analysis, it will interest the reader some details of Maya Deren’s career which there is not too much written about in the Portuguese bibliography.

Then, discussing the concepts of affordance and enaction, thus connecting directly with the previous text, Cleomar Rocha and Pablo de Regino draw a clear approach on these themes, focusing on interactive installations with support in phenomenology. To illustrate the nature of these concepts, they analyze the interactive installation “Scare the crows of Van Gogh”, produced by the Media Lab / UFG team in 2011, a laboratory of which Cleomar is the director.

Bringing controversial considerations about mind and consciousness, Fernando Fogliano discusses the possibility of the existence of a kind of machinic unconscious, like a consequence of the extra somatization of our brains in the environment, that could generate efficient machines to promote what he calls “a play of sincere lies in art.” The argument revolves around Mimo Stein, a conversation robot created by Fábio Fom.

The Portuguese artist, Maria Manuela Lopes, starts from the tattoo of symbolic rituals promising a scenario of science fiction in art, when it speaks of advanced biocompatible and “tattooable” technologies for medical purposes, but whose potential the artist can perceive and, from this perception, is capable of proposing art. Demonstrating this, the author presents her project *Emerging Self*, which works on the concept of dynamic tattooing.

Following, we present the video and cinema language starting with Fernanda Duarte. She advances in the study of stage performance technologies, developing criticism, as demonstrated by scientific and technological possibilities, both regarding the difficulties and the use of electronic and computational stage devices, as an effort to emphasize the poetic potentialities that these technologies could compose a unique language, mixing the performer, audience and scene elements.

Then, Júlio Mendonça presents a text based on the concepts of intersemiosis and holosignia. It brings the discussion of the hybridization of the languages of poetry and experimental cinema also presents the changes of the film narrative

from the dialogue with the technology, pointing out how the variety of solutions reverberates in signs and establishes a multimedia result that interferes in the perception of the interactor.

Next, Carolina Peres, aiming at a study on the relation of body, camera, and the sensible space in between, show us the photograph from a point of view of a person who recognizes her body as part of the photographic work, beyond the visual. She understands photography as a relational process, between direct experience with the technological object, to the complying of the image in its final attributes.

The body, transformed by the plastic surgeries, has a subjective transfiguration in the hands of Raquel Fonseca. Her discourse and photographic gaze on the subject, lead the perceiver to a path that does not end in the corporeal aesthetic - the result of the surgery - but in the wonder of the artist, we say in the Peircean sense, about the time retained in the hands of the surgeon. Placing a narrow zone between the purpose of the person who undergoes this type of bodily reconstruction and the one who prefers the state of estrangement in the modifying process.

The second section, "Transductions," bridges art, architecture, design, and computational engineering. We start with Tania Fraga, who develops a reflection on her last 30 years of career, which shows an anticipatory vision of extended applications that, for her, computer technologies are, with which a person can experience whole body simulation experiments that are integral, including biocomputation mediating.

In the sequence, Hugo Fortes talk about the observations concerning to the objects that surround him and, in this reflection, presents the interweaving of art and everyday life. He discusses individual works and projects that are the result of the partnership with Sissi Fonseca, his companion in both artistic production and life. He presents the meaning and processes of his performative creations, revealing fragments of the artists' intimate stories and the confrontation of the surrounding world.

Suzete Venturelli, in collaboration with several students and researchers from Media Lab / UNB including Cleomar Rocha, and Media Lab / UNIFESSPA, with the participation of Teófilo Augusto and Cláudio Coutinho, discuss recent productions of the laboratories, held in partnership, where the poiesis of the body presents itself in harmony and dialogue with the technified praxis, promoting autopoietic works. It is interesting to observe the diversity of propositions that this cooperation brings using open technology and low cost. Sometimes the experiments still not have a final defined form, but the potential of artistic production is there. Themes such as eroticism, interactive wearable objects, and poetic appropriations of the landscape are examples of the lively diversity of approaches.

The meeting between Agda Carvalho, Clayton Policarpo, Edilson Ferri, Daniel Malva, Miguel Alonso, and Sergio Venâncio resulted in a collaborative and multidisciplinary process named "Ex-votos" project. The text brings the proposition Miracle Room that address an expanded body and articulated with the ritual present in the popular Brazilian culture of ex-votos. A body that is beyond its physiological condition, but which alters the world and, at the same time, is influenced by it. The text elaborates a reflection of the continuous proliferation of daily images, that are shared in the network, bringing, thus, the virtualization of the process of recognition of the image as representative of the natural world.

*In finding the third section, “Corpus Poeticus”, we prefer that the reader/experiencer discover, by itself, our intention with this selection of images.*

*We also hope that the reader/experiencer of this edition shares with us the impression that, from the various possible approximations and transductions between body, object and space, what we have proposed here shows the unequivocal and permanent engendering of the human being (and, in our case, of the artist) with the continuous and impermanent forms of structural coupling between the being, the doing, and the objects of the world, that is, the extra somatization of all knowledge acquired far or recently.*

*We would like to thank the authors, artists researchers, poets, photographers, performers, musicians, and film-makers investigating and contribute to unraveling the paradoxical question of body/object/space in our field. Likewise, we’re grateful to all our contributors that, in different ways, made this publication possible.*

*Our gratitude extends to the Master and Doctoral Post-Graduate Program in Design of the Anhembi Morumbi University, whose commitment to the qualification of the DATJournal gave us the opportunity to develop this work.*

Rosangella Leote  
Agda Carvalho  
São Paulo, May, 2018